

HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM GESTAÇÕES DE FETOS COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ALTO RISCO FETAL NO RIO DE JANEIRO



Aline Silva Izzo, Fernanda Cristina Vasconcellos Silva, Guilherme Ribeiro Ramires de Jesus, Fernando Maia Peixoto, Maria Eduarda Furtado Fernandes Terra, Eduardo Teixeira da Silva Ribeiro

Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ)

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um importante indicador da qualidade da assistência à saúde de um país. A principal causa de morbimortalidade materna no mundo ainda é a hemorragia pós-parto. Gestações de fetos com malformações podem se apresentar como fator de risco para hemorragia e, portanto, se associarem a maior morbidade materna.

OBJETIVO: Avaliar o risco hemorragia pós-parto em gestações de fetos com anomalias congênitas em comparação com gestações de fetos sem malformações em um centro de referência no Rio de Janeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo, com seleção de 173 gestantes com suspeita ou confirmação de malformação fetal (casos) e 346 gestantes sem malformações fetais (controles) que tiveram parto vaginal ou cesariana no período de julho de 2015 a abril de 2016 em um hospital centro de referência em medicina fetal no Rio de Janeiro. Após aplicação de critérios de exclusão, foram analisados os desfechos de 396 pacientes, sendo 170 gestantes com malformação fetal e 326 do grupo controle (Figura 1).

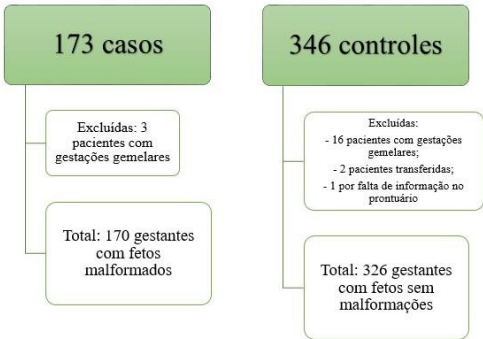


Figura 1 – Fluxograma de seleção das pacientes

RESULTADOS: A hemorragia pós-parto foi mais prevalente no grupo com malformação fetal (8,23%) em comparação com o grupo sem anormalidades (6,75%). Houve maior necessidade de hemotransusão no primeiro grupo (21% vs. 9%). Foram identificados três casos de histerectomia puerperal, todos no grupo de gestantes com fetos com malformações.

CONCLUSÃO: O estudo demonstrou maior prevalência de hemorragia pós-parto nas gestações com malformação fetal, com maior necessidade de hemotransusão e histerectomia puerperal. No entanto, a força dessas associações foi comprometida pela amostra limitada, sendo necessários estudos com populações maiores que avaliem gestações de fetos com malformações fetais com desfechos maternos adversos.

REFERÊNCIAS:
1. ALVES, AL, FRANCISCO AA, OSANAN GC, VIEIRA LB. FEBRASGO POSITION STATEMENT. Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgicos. Número 5, novembro 2020.
2. da SILVA, JMP ; FONSECA, S C ; DIAS, M A B ; TEXEIRA, G P ; BELFORT, P P ; IZZO, A. S. . CONCEITOS, PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA MORBIDADE MATERNA GRAVE, NEAR-MISS, NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2018
3. MS - Ministério da Saúde. Manual dos Comitês de Mortalidade Materna. 3ª Edição, Série A. Normais e Manuais Técnicos, Brasília-DF 2007.

